

Coluna Opinião

Qualidade, Segurança e Custos Clínicos

Miguel Cendoroglo Neto¹

Resumo:

Este ensaio discute a questão dos custos hospitalares *vis-a-vis* a qualidade da assistência prestada e a segurança do paciente. Relata a experiência do Hospital Israelita Albert Einstein na implantação de mecanismo de avaliação de procedimentos cirúrgicos e a decorrente redução de custos.

Palavras chave: Custos hospitalares. Controle de Custos.

Abstract:

This paper discusses the issue of hospital costs *vis-à-vis* the quality of care and patient safety. It reports the experience of the Hospital Israelita Albert Einstein on the evaluation mechanism of surgical procedures and the resulting cost savings.

Key words: Hospital costs. Cost Control.

Os custos crescentes com a assistência médica são reconhecidos internacionalmente. Diversos autores apontam, entre outros fatores, a crescente incorporação tecnológica e as mudanças no perfil de morbidade, com o predomínio de doenças crônicas, que demandam mais recursos especializados.

Este fato tem levado a inúmeras tentativas de reformas de sistemas de saúde em vários países, sendo o mais evidente, nos anos recentes, o caso dos Estados Unidos, com uma proposta para mudar a forma de remuneração do sistema de saúde. A base da discussão da reforma da saúde que vem mobilizando o país onde nasceu a acreditação hospitalar está no incentivo à medicina preventiva e na promoção da saúde da população, ao contrário do investimento em procedimentos invasivos. Uma ótica que procura tratar a saúde pelo viés da saúde, e não pelo da doença.

¹ Superintendente do Hospital Israelita Albert Einstein.

O Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, pioneiro no Brasil ao obter, em 1999, a acreditação internacional da *Joint Commission International* (JCI), tem questionado o atual modelo de remuneração da saúde privada no país, que não privilegia os preceitos da acreditação.

O Hospital deu os passos iniciais para o surgimento de uma nova relação com as operadoras de saúde, que, a despeito da regulação do mercado, incentive qualidade e segurança. O hospital vem contratando consultorias, investindo no levantamento de informações internas e negociando com as operadoras de saúde pacotes de tratamento a preço fixo. Ao mesmo tempo, vem criando mecanismos de redução de custos sem prejuízo da qualidade e da segurança, já que qualidade, segurança e resultado financeiro não podem ser coisas opostas. Elas precisam estar no mesmo prato da balança.

A forma de remuneração atual é perversa, já que premia e incentiva que o paciente fique mais tempo no hospital. Por exemplo, quando o hospital investe no emprego do gel alcoólico, busca reduzir os casos de infecções, no entanto a operadora de plano de saúde não reembolsa esse procedimento; pelo contrário, a remuneração é feita pela complicação clínica, pelo maior tempo de permanência, pelo uso de antibiótico que o paciente tem que consumir. Ou seja, no modelo atual são premiadas com maiores remunerações as situações em que o paciente não tem o melhor desfecho clínico. Mas são as boas práticas que garantem ao hospital uma clientela que deseja se tratar com qualidade e segurança.

No Brasil, a Agência Nacional de Saúde vem sinalizando que a atual forma de remuneração não é recomendada, apontando para um futuro processo de mudança do modelo.

Entre os mecanismos para redução de custos em procedimentos médicos, o Hospital Albert Einstein instituiu o modelo denominado *feedback*, no qual cada cirurgia realizada é avaliada e cada médico tem acesso ao seu custo operatório e ao comparativo com o dos colegas. O resultado prático é uma redução anual da ordem de 7% a 8% desde 2007, quando o *feedback* foi criado. Na verdade, o *feedback* vem ao encontro dos preceitos contidos no Manual de Acreditação Internacional da JCI, qual seja, a melhora na gestão resulta em retorno econômico.

Como a iniciativa está prestes a completar quatro anos, foi formada uma cultura interna de troca de experiências entre os médicos. O profissional vê outras maneiras de agir,

além das suas, e reconhece que pode melhorar. A lógica é que se existem procedimentos que atingem os mesmos resultados e com custos menores, não há justificativa para não aplicá-los. Nesse caso, ocorre, provavelmente, utilização de recursos em excesso, por um determinado profissional, enquanto outro estabelece processos de prática diferentes que resultam na utilização de uma proporção menor de recursos, para alcançar o mesmo resultado final.

A qualidade não está comprometida, já que os resultados são equivalentes, e sim incrementada, uma vez que com a economia gerada, pode-se investir os recursos financeiros em outras atividades. Desse modo, as ações estão coerentes com o conceito de qualidade do Institute of Medicine: “Qualidade em saúde é o grau em que os serviços de saúde aumentam a probabilidade de resultados de saúde desejáveis e são consistentes com a prática profissional corrente”.

É preciso que os hospitais e demais prestadores de cuidados à saúde tenham a iniciativa de ousar, perseguindo a qualidade com segurança dos pacientes e buscando a contenção de custos.